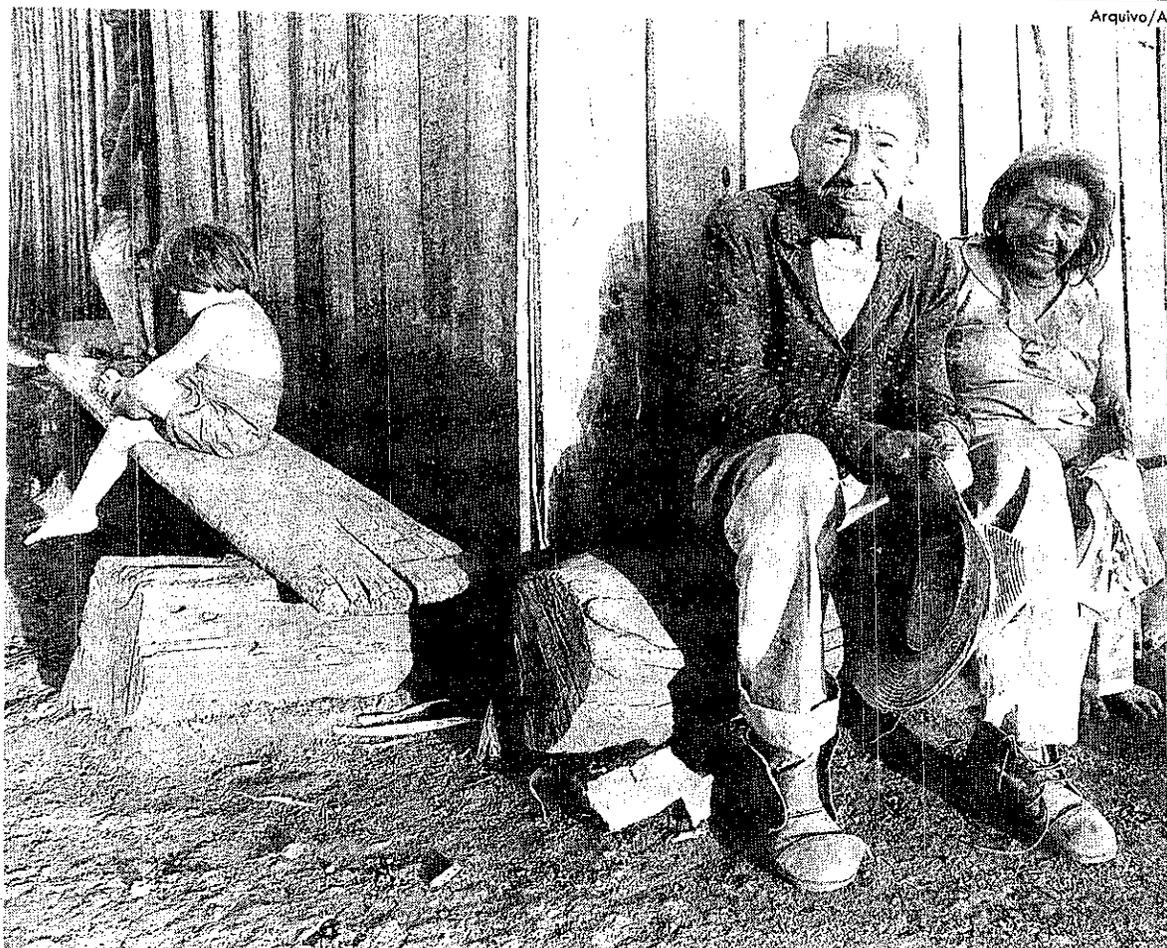


JT
5/18/97
926
14A



Arquivo/AE

Kaiowás podem ter sido embriagados e enforcados

ÍNDIOS PODEM TER SIDO MORTOS

Dossiê prova que mortes de 23 kaiowás foram maquiadas como suicídio

O presidente Fernando Henrique Cardoso recebeu um dossiê apontando a suposta falsificação de cenas de suicídios de índios kaiowás, no Mato Grosso do Sul. O dossiê — assinado pelo juiz de direito João Adolfo Astolfi, pelo promotor de Justiça Upiran Jorge Gonçalves da Silva e pela antropóloga Roseli Arruda — sustenta que os índios são embriagados e enforcados por capitães-de-mato interessados em suas terras. E, depois, a cena do crime é maquiada para caracterização do suicídio. De 1982 até este ano, foram registrados 293 “suicídios” de índios no Mato Grosso do Sul.

“Com o recrudescimento dos suicídios entre o povo guarani e, diante da total indiferença da Funai, que tem completo e detalhado conhecimento de suas causas, vimos solicitar a Vossa Excelência providências urgentes”, escreveu o juiz João Adolfo Astolfi. “A trágica volta dessa forma de extermínio de um povo, ligada à disputa de terra, parece dever-se à certeza de que nenhuma providência será tomada pelo órgão competente.”

O dossiê levado ao presidente Fernando Henrique Cardoso nasceu da compilação de 23 casos de morte, registradas como suicídio com característica de homicídio,

com sinais de violência e falta de evidências que comprovassem a conclusão dos inquéritos policiais.

A antropóloga Roseli Arruda revela, por exemplo, que o índio Ramón Gomes da Silva, morto em novembro de 95, foi encontrado agachado, com marcas de sangue no rosto e sinais de lesões corporais. “Existem casos em que índios traziam em volta do pescoço cadarços de tênis, camisas velhas e

chu'y.

A Polícia Federal informou ao JT que considera o caso encerrado. A PF se justificou remetendo um dossiê de março de 1997, assinado pelo delegado federal Lásaro Moreira da Silva. O laudo afirma que “todos os suicídios ocorridos na reserva indígena de Dourado foram investigados pela Polícia Civil, que instaurou inquérito e realizou perícias técnicas, comprovando-se o cometimento de suicídio pelos sinais característicos e pela ausência de vestígios de lesões ou de força externa”. Segundo o delegado, os índios vêm se matando por depressão, que é a principal justificativa dos suicídios.

A Funai respondeu às acusações remetendo ao juiz João Adolfo Astolfi, por ordem do presidente FHC, uma explicação assinada pelo presidente da instituição, Júlio Gaiger. Ele informa que afastou o administrador regional da Funai de Mato Grosso do Sul, Virgílio Clemente da Silva, para apurar “sua possível participação na questão relacionada à exploração de mão-de-obra indígena por empresas” e revela que a Funai está apurando as denúncias da antropóloga Roseli Arruda.

Claudio Julio Tognoli

PF

CASO ENCERRADO

calças que não poderiam resistir ao peso do corpo, caso eles tivessem mesmo se suicidado”, disse. Ela sustenta que, depois de ter feito tais denúncias publicamente, perdeu o emprego público que tinha na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

“Os índios que mais morreram nesses anos eram homens entre 14 e 21 anos, prestes a constituir família e que, por isso, tinham de pedir mais terras à Funai”, denuncia Roseli Arruda. Todas as denúncias da antropóloga têm sido endossadas em palestras da professora e líder guarani Edna Ma-